

www.sei.ba.gov.br

BOLETIM DE CONJUNTURA SEMANAL – DE 13 a 19/10/2022

CENÁRIO ECONÔMICO

1.1 Cenário Internacional

A agência de estatísticas da União Europeia, Eurostat, informou que a inflação ao consumidor da zona do euro, em setembro, ficou levemente abaixo do que havia sido estimado anteriormente, de acordo com dados divulgados dia 19 de outubro, mas ainda em um nível recorde, ressaltando as expectativas do mercado de mais aumentos das taxas de juros antes do final do ano.

Segundo a agência, os preços ao consumidor nos 19 países que compartilham o euro subiram 1,2% em setembro sobre o mês anterior e avançaram 9,9% na comparação anual, revisando para baixo sua estimativa anterior de uma leitura anual de 10%. O aumento dos preços da energia foi responsável por 4,19 pontos percentuais do total da leitura anual, com alimentos somando outros 2,47 pontos e serviços, 1,80 ponto.

Sem a volatilidade dos custos de alimentos não processados e energia, ou o que o Banco Central Europeu chama de núcleo da inflação, os preços subiram 0,9% no mês para um ganho de 6,0% em relação ao mesmo período do ano anterior. Uma medida ainda mais restrita que exclui energia, alimentos, álcool e tabaco, e observada de perto pelos mercados, mostrou que os preços subiram 1,0% na base mensal e 4,8% na anual.

A produção nas fábricas dos Estados Unidos aumentou em setembro, liderada por bens duráveis e não duráveis, indicando que o setor manufatureiro permanece em condições razoáveis apesar dos esforços do Federal Reserve (Fed) para frear a demanda por meio de taxas de juros mais altas. A produção manufatureira subiu 0,4% no mês passado, mantendo o ritmo revisado para cima de 0,4% registrado em agosto, informou o Fed dia 18 de outubro. Em relação ao mesmo período do ano anterior, a manufatura aumentou 4,7%.

A utilização da capacidade do setor manufatureiro, uma medida de quanto os produtores estão usando seus recursos, subiu para 80,3% no mês passado, ante taxa revisada para cima de 80,1% em agosto.

1.2 Cenário Nacional

Os dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), divulgados dia 14 de outubro pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostram que em agosto, o volume de

www.sei.ba.gov.br



/seibahia

www.sei.ba.gov.br

serviços prestados no país cresceu 0,7%, após o avanço de 1,3% no mês anterior. É o quarto resultado positivo consecutivo, com ganho acumulado de 3,3% nesse período. Com isso, o setor opera 10,1% acima do nível pré-pandemia, registrado em fevereiro de 2020, e fica apenas 0,9% abaixo do maior patamar da série histórica, alcançado em novembro de 2014.

Conforme explica o analista da PMS, Luiz Almeida, “o setor de serviços vem avançando há quatro meses seguidos. A última vez que isso havia acontecido foi no ano passado, quando chegamos a cinco meses no campo positivo entre abril e agosto. No mês anterior, o setor estava 1,5% abaixo do pico da série e, em agosto, ele se aproxima ainda mais, ficando no ponto mais próximo desse nível desde novembro de 2014”.

Três das cinco atividades pesquisadas acompanharam o resultado positivo do índice geral. Entre elas, os destaques foram as de outros serviços (6,7%) e de informação e comunicação (0,6%). No mês anterior, o volume do setor de outros serviços havia caído 5,0%. “Esse resultado positivo vem após uma queda, o que não é incomum especialmente no setor de serviços financeiros auxiliares, que teve maior influência sobre esse avanço e também sobre a retração do mês anterior”, destaca o pesquisador Almeida. Os serviços financeiros auxiliares abarcam corretoras de títulos, consultoria de investimentos e gestão de bolsas de mercado de balcão organizado.

Os serviços prestados às famílias (1,0%) cresceram pelo sexto mês consecutivo, período em que acumularam ganho de 10,7%. Apesar disso, o setor ainda está 4,8% abaixo do patamar pré-covid. “Isso é explicado pelo fato de ter sido o setor mais afetado durante a pandemia. Com o retorno das atividades presenciais, a queda das restrições e a diminuição do desemprego, ele vem reduzindo as perdas, mas ainda não chegou ao nível de fevereiro de 2020. Durante a pandemia, o setor chegou a ficar em 67% abaixo do seu patamar recorde, atingido em maio de 2014”, lembra o analista.

Já os transportes, que vinham crescendo nos três meses anteriores, recuaram 0,2% em agosto. “O setor de transportes tinha um aumento acumulado de 4,0% entre maio e julho e está 20% acima do nível pré-pandemia e 0,2% abaixo do ponto mais alto da série, que foi justamente no mês anterior. Essa leve queda parece mais uma acomodação do setor”, analisa Almeida.

O transporte de cargas também teve variação negativa (-0,3%) em agosto. Entre setembro de 2021 e o último mês de julho, esse setor teve um ganho de 19,1%. Com os bons resultados, ele opera 31,3% acima do nível de fevereiro de 2020. “O transporte de cargas teve um aumento considerável com as mudanças das cadeias logísticas, por conta das entregas online durante a pandemia, e também pela safra recorde, que gerou um aumento do transporte de insumos para a produção agrícola e o próprio escoamento da

www.sei.ba.gov.br

safra”, pontua o pesquisador.

Quando comparado a agosto do ano passado, o volume do setor de serviços cresceu 8,0%, 18ª taxa positiva seguida nesse indicador. Entre as cinco atividades, a principal influência veio de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (13,6%), setor que foi impactado pelo aumento da receita das empresas de transporte rodoviário de cargas, rodoviário coletivo de passageiros, aéreo de passageiros, entre outros. Também avançaram os serviços profissionais, administrativos e complementares (7,3%), os prestados às famílias (22,0%) e informação e comunicação (2,9%). Os outros serviços (-2,4%) registraram a única taxa negativa do mês.

O índice de atividades turísticas cresceu 1,2% em agosto, segundo resultado positivo consecutivo. Com o avanço, o setor opera 0,1% acima do patamar pré-pandemia. Apenas três dos 12 locais pesquisados para esse indicador também cresceram: Minas Gerais (3,9%), São Paulo (0,6%) e Pernambuco (0,8%). Já os principais recuos foram do Rio Grande do Sul (-6,0%) e Santa Catarina (-6,0%).

Na comparação com agosto do ano passado, o setor avançou 22,8%, impactado especialmente pelo crescimento das receitas das empresas de restaurantes, hotéis, locação de automóveis, transporte aéreo, serviços de bufê, e rodoviário coletivo de passageiros. Nesse indicador, todas as regiões pesquisadas avançaram. Entre janeiro e agosto, o agregado especial de atividades turísticas acumula expansão de 39,1%.

O Índice de Atividade Econômica (IBC-BR) do Banco Central, considerado a "prévia" do Produto Interno Bruto (PIB), registrou retração de 1,13% em agosto, na comparação com julho, informou a instituição dia 17 de outubro. O resultado foi calculado após ajuste sazonal, um tipo de "compensação" para comparar períodos diferentes.

De acordo com dados do Banco Central, esse foi o maior tombo mensal do nível de atividade desde março de 2021, quando foi registrada uma queda de 3,6%. O resultado negativo também interrompeu dois meses de expansão do indicador. Na comparação com agosto do ano passado, informou o Banco Central, o indicador do nível de atividade registrou crescimento de 4,86%.

No acumulado de janeiro a agosto deste ano, ainda segundo o Banco Central, o nível de atividade da economia brasileira registrou expansão de 2,76% (sem ajuste sazonal). O indicador apresentou crescimento de 2,08% em 12 meses até agosto. Nesse caso, o índice também foi calculado sem ajuste sazonal.

1.3 Cenário Baiano

A Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) analisou as

www.sei.ba.gov.br

informações da Pesquisa de Serviços divulgadas pelo IBGE com foco no segmento baiano que mostraram que o volume de serviços na Bahia, em agosto de 2022, cresceu 0,9%, na comparação com o mesmo mês anterior, com ajuste sazonal.

O volume de serviços na Bahia avançou 3,8%, em relação ao mesmo mês do ano anterior. Três das cinco atividades puxaram o volume de serviços para cima, com destaque para as atividades de Serviços prestados às famílias (24,8%), que contabilizaram a décima sétima variação positiva consecutiva mais expressiva. Seguidas pela atividade de Outros serviços (6,9%). Depois, Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (3,5%). Por outro lado, Serviços de informação e comunicação (-3,8%) e Serviços profissionais, administrativos e complementares (-0,7%) contribuíram negativamente.

A receita nominal de serviços na Bahia cresceu 15,6% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Quatro das cinco atividades puxaram a receita de serviços para cima, com destaque para as atividades de Serviços prestados às famílias (33,6%). Seguidas pela atividade de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (21,5%). Depois, Outros serviços (16,5%) e Serviços profissionais, administrativos e complementares (7,1%).

A seguir são apresentados os setores econômicos, dando destaque às principais ocorrências da semana.

Agropecuária

- ✓ A menor oferta de frutas e hortaliças registrada nos principais mercados atacadistas no país influenciou na recuperação de preços de importantes produtos consumidos pelos brasileiros. De acordo com o 10º Boletim do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro (Prohort), divulgado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), o comportamento de alta nas cotações foi verificado para batata, cenoura, cebola, banana, laranja, maçã e mamão comercializadas nas principais Centrais de Abastecimento em setembro (Conab, 18/10/2022).
- ✓ No caso da cebola, os preços subiram mesmo com a pulverização da oferta do produto pelos estados brasileiros. Esse cenário se explica pela menor produção registrada no Nordeste, mais notadamente da Bahia e Pernambuco. No acumulado

www.sei.ba.gov.br



/seibahia

www.sei.ba.gov.br

do ano o percentual de queda da oferta nordestina, em relação a 2021, chega próximo de 40% (Conab, 18/10/2022).

- ✓ A queda na oferta também explica as altas de preços verificadas para a banana, a laranja, a maçã e o mamão. Apesar de em Petrolina/Juazeiro (PE/BA) ter havido boa produção de alta qualidade, os preços mais elevados para a banana na média das Centrais refletem a diminuição da produção em várias microrregiões, como em Registro (SP), para as variedades nanica e prata; no norte mineiro, importante produtor de nanica; e no norte catarinense, que apresenta representatividade na oferta de nanica (Conab, 18/10/2022).
- ✓ A área destinada, anualmente, ao plantio de feijão de primeira safra tem caído no país. Como consequência, os preços passaram a subir cada vez mais entre abril e junho, o que provoca uma ruptura no consumo, principalmente por parte dos mais pobres. O Levantamento do Instituto Brasileiro do Feijão e Pulses (Ibrafe) mostra que, em dólar, o preço médio do feijão carioca entre abril e junho de 2022 ficou em US\$ 68,6 a saca, na comparação com US\$ 51,03 um ano antes, US\$ 53,8 em 2020 e US\$ 42,01 em 2019. Em janeiro deste ano, a média ficou em US\$ 49,01; no mês passado, atingiu US\$ 51,56 (Valor Econômico, 18/10/2022).
- ✓ Em sua primeira estimativa sobre a temporada 2022/23, a Conab projetou que a área destinada ao feijão no verão será a menor da história. A estatal prevê 869,3 mil hectares, área 3,9% menor que a do mesmo período do ciclo 2021/22 e 22,7% a menos que há dez anos, pois o feijão tem perdido espaço para culturas mais rentáveis, como soja e milho, e o abastecimento fica comprometido, segundo afirmação de Marcelo Lüders, presidente do Ibrafe. Nas três safras, com todas as variedades de feijão, a Conab projeta uma colheita de 2,9 milhões de toneladas em 2022/23, volume 0,9% menor que o do ciclo passado. O consumo é previsto em 2,85 milhões de toneladas (Valor Econômico, 18/10/2022).

Indústria

- ✓ A produção industrial, de acordo com a Sondagem Industrial da Confederação Nacional da Indústria (CNI) caiu em setembro de 2022, após quatro meses de crescimento. O índice de evolução da produção ficou em 49,0 pontos, abaixo da linha divisória de 50 pontos, que separa aumento de queda da produção industrial (CNI, 18/10/2022).

www.sei.ba.gov.br      /seibahia

www.sei.ba.gov.br

- ✓ A mesma pesquisa mostra que o emprego na indústria continuou avançando em setembro, pelo quinto mês consecutivo. O índice de evolução do número de empregados ficou em 51,4 pontos. Apesar de positivo, o número representa uma desaceleração frente ao mês de agosto, quando havia ficado em 52,2 pontos (CNI, 18/10/2022).
- ✓ A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) caiu um ponto percentual em setembro, para 72%. Com a exceção de janeiro, é a primeira queda da utilização da capacidade do setor industrial no ano de 2022. Com ela, a utilização da capacidade se iguala àquela observada em setembro dos anos de 2021 e 2020 (CNI, 18/10/2022).
- ✓ A intenção de investimento recuou de 1,6 ponto para 57,4 pontos, porém, após a forte alta registrada no mês anterior, o índice permaneceu em patamar elevado frente a média histórica de 51,4 pontos. Além disso, a indústria se mostrou menos otimista no mês de outubro em relação aos próximos seis meses, com queda das expectativas de demanda pelos produtos, de exportação, de compra de insumos e de contratação de empregados. Ainda assim, as expectativas permanecem no território positivo para os próximos meses (CNI, 18/10/2022).
- ✓ Ainda de acordo com a pesquisa da CNI, o indicador de evolução do preço de matérias-primas aponta uma desaceleração no ritmo de aumento dos preços das matérias-primas para a indústria. O índice se situou em 56,2 pontos no terceiro trimestre de 2022, indicando forte queda frente ao patamar do segundo trimestre de 2022, de 66,9 pontos (CNI, 18/10/2022).
- ✓ A safra temporã de cacau de 2021 teve resultados muito positivos, que persistiu mesmo após o encerramento do período. Em 2022 os números estão relativamente estáveis, talvez demonstrando que a recuperação da produção está se consolidando. No mês passado, as indústrias moageiras receberam 15,2 mil toneladas, 42% a mais do que em agosto. Em setembro de 2021, porém, a colheita foi muito melhor, e a base de comparação fez com que o volume entregue no último mês fosse 27% inferior, segundo dados compilados pelo SindiDados – Campos Consultores e divulgados pela Associação Nacional das Indústrias Processadoras de Cacau (AIPC) (Valor Econômico, 17/10/2022).

www.sei.ba.gov.br      /seibahia

www.sei.ba.gov.br

- ✓ De janeiro a setembro, as indústrias receberam 153,5 mil toneladas de cacau dos produtores brasileiros, volume quase igual (-0,03%) ao do mesmo período do ano anterior. A Bahia forneceu 64% do total, com 98 mil toneladas (queda de 9,7% na comparação anual). As amêndoas com origem no Pará representaram 32%, com 49 mil toneladas (aumento de 23%). As indústrias ainda receberam 4,9 mil toneladas de cacau do Espírito Santo (alta de 32%) e 1,3 mil toneladas de Rondônia (queda de 9%) (Valor Econômico, 17/10/2022).

Comércio Varejista

- ✓ O valor médio da cesta de consumo básica de alimentos reduziu no mês de setembro/22 em relação ao mês imediatamente anterior em quatro das oito capitais analisadas mensalmente pela plataforma Cesta de Consumo HORUS & FGV/lbre. A queda no valor da cesta variou de -2,3% a -0,8% e, nas quatro cidades onde houve aumento, as variações foram de 0,1% a 5,5%. As cidades que registraram as maiores altas foram Belo Horizonte (5,5%) e Brasília (3,6%). Enquanto São Paulo e Salvador apresentaram as maiores quedas, com -2,3% e -2,1%, respectivamente (FGV IBRE, 13/10/2022).
- ✓ A retração de 0,8% em agosto no acumulado do varejo ampliado tem relação com duas realidades distintas. Enquanto itens mais sensíveis ao comportamento do crédito, como móveis, eletrodomésticos, e material de construção acompanham tendência geral de queda, aqueles mais atrelados à renda, como produtos alimentícios, combustíveis e artigos farmacêuticos, sustentam uma trajetória mais favorável. De acordo com os cálculos da XP até agosto deste ano, o varejo ampliado estava 3,0% abaixo do seu patamar pré-pandemia (fevereiro de 2020), com o grupo de atividades sensíveis a crédito 8,7% aquém. Enquanto o varejo mais ligado à renda ainda estava quase 5,0% acima do nível imediatamente anterior à covid (VALOR ECONÔMICO, 13/10/2022).
- ✓ Na média móvel de três meses, as vendas reais dos bens mais ligados à renda aumentaram 0,8% até agosto, ante os três meses até maio, e 3,9% em relação a dezembro de 2021, segundo dados da XP. Por outro lado, as vendas reais dos bens mais ligados ao crédito caíram 5,7% na medida de trimestre móvel e 4,5% em relação ao fim de 2021 (VALOR ECONÔMICO, 13/10/2022).
- ✓ Os dados do Banco Central mostram que as concessões totais de crédito subiram

www.sei.ba.gov.br



/seibahia

www.sei.ba.gov.br

24,2% no acumulado em 12 meses até agosto. Nas séries com ajuste sazonal, as concessões para empresas cresceram 2,3%, mas para as famílias recuaram 2,7%. Outro fator desfavorável para o varejo é o endividamento das famílias. A relação entre o saldo das dívidas no mês e renda acumulada em um ano atingiu 53,1% em julho, um crescimento de 5,1% em 12 meses. Já o comprometimento da renda no trimestre e a renda média avançavam 3,8% para 28,6%. A pesquisa da Confederação Nacional do Comércio de Bens (CNC) mostrou que as parcelas de endividados (79,3%) e as de inadimplentes (30,0%) bateram recorde em setembro (VALOR ECONÔMICO, 13/10/2022).

- ✓ Em setembro, a deflação ao consumidor foi explicada especialmente por preços administrados e alimentos. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) recuou 0,29%, refletindo a queda de commodities agrícolas, combustíveis e impostos, com retração dos preços de serviços de telecomunicações (BRADESCO, 14/10/2022).

Serviços & Turismo

- ✓ De acordo com os resultados da Pesquisa Mensal de Serviços, realizada pelo IBGE, em agosto de 2022, o volume de serviços no Brasil cresceu 0,7% ante julho, na série com ajuste sazonal. O setor está 10,1% acima do nível pré-pandemia (fevereiro de 2020) e 0,9% abaixo do ponto mais alto da série histórica (novembro de 2014). O avanço de 0,7% do volume de serviços, de julho para agosto de 2022, foi acompanhado por três das cinco atividades investigadas, com destaque para outros serviços (6,7%), que se recuperaram da queda de 5,0% no mês anterior, e informação e comunicação (0,6%), que avança 1,8% nos últimos dois meses. A outra expansão do mês foi dos serviços prestados às famílias (1,0%), seu sexto crescimento seguido, período em que acumulou 10,7% (IBGE).
- ✓ A Bahia, por sua vez, acompanhou o mesmo comportamento do Brasil e registrou taxa positiva de 0,9%, com ganho acumulado de 1,8% nos dois últimos meses, recuperando parte da queda apresentada em junho (-1,2%). O mês de agosto foi marcado pela dia dos pais, contribuindo para a saída de pessoas, que consumiram os serviços ofertados pelas empresas, o que refletiu positivamente no resultado do indicador (IBGE).

www.sei.ba.gov.br



/seibahia

www.sei.ba.gov.br

- ✓ O volume de serviços na Bahia avançou 3,8%, em relação ao mês de agosto do ano anterior. Três das cinco atividades puxaram o volume de serviços para cima, com destaque para as atividades de Serviços prestados às famílias (24,8%), que contabilizaram a décima sétima variação positiva consecutiva mais expressiva. Seguidas pela atividade de Outros serviços (6,9%). Depois, Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (3,5%). Por outro lado, Serviços de informação e comunicação (-3,8%) e Serviços profissionais, administrativos e complementares (-0,7%) contribuíram negativamente (IBGE).
- ✓ A receita nominal de serviços na Bahia cresceu 15,6% em relação ao mês de agosto do ano anterior. Quatro das cinco atividades puxaram a receita de serviços para cima, com destaque para as atividades de Serviços prestados às famílias (33,6%). Seguidas pela atividade de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (21,5%). Depois, Outros serviços (16,5%) e Serviços profissionais, administrativos e complementares (7,1%). Por outro lado, apenas Serviços de informação e comunicação retraiu, (-3,2%) (IBGE).
- ✓ De olho nas comemorações de Natal e Réveillon, além da Copa do Mundo de 2022 que começa no próximo mês, o setor de bares e restaurantes já planeja ampliar o quadro de funcionários, principalmente, para atender o aumento na demanda por estes serviços. Até o momento, 45% do setor afirmou ter a intenção de realizar contratações, sendo que dois em cada 10 iniciou a ampliação do quadro de funcionários no último mês (MTur).
- ✓ Entre os empresários que pretendem contratar trabalhadores, 63% deles apontam como motivo o aumento na demanda por conta desses eventos que costumam aquecer o setor. Por outro lado, 20% dos empresários informaram que buscam mais gente para ampliar o negócio com novos produtos ou com a abertura de filiais. As funções mais procuradas por quem pretende contratar são: auxiliar de cozinha (59%), garçom (55%), atendente (49%), cozinheiro (405), chefe de cozinha (17%) e gerente (14%). Os dados foram levantados pela Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel) junto a 1.709 empresários do setor em todo o país, entre os dias 21 e 30 de setembro deste ano (MTur).
- ✓ Segundo a Abrasel, entre os fatores que contribuíram para esse otimismo dos empresários em atividades ligadas a bares e restaurantes estão o fim da emergência sanitária da pandemia de covid-19, a melhoria no poder aquisitivo das

www.sei.ba.gov.br      /seibahia

www.sei.ba.gov.br

- famílias, os benefícios sociais, a queda nos índices de desemprego e o aumento no número de pessoas frequentando bares e restaurantes (MTur).
- ✓ De acordo com os resultados da Pesquisa Mensal de Serviços, realizada pelo IBGE, em agosto de 2022, o índice de atividades turísticas no Brasil cresceu 1,2% frente ao mês imediatamente anterior, segundo resultado positivo seguido, período em que acumulou um ganho de 2,7%. Com isso, o segmento de turismo se encontra 0,1% acima do patamar de fevereiro de 2020. Regionalmente, apenas três dos 12 locais pesquisados acompanharam esse movimento de crescimento verificado na atividade turística nacional (1,2%). As expansões mais expressivas ficaram com Minas Gerais (3,9%), Pernambuco (0,8%) e São Paulo (0,6%). Nessa análise a Bahia decresceu 1,1% e as contribuições negativas mais relevantes vieram de Rio Grande do Sul (-6,0%) e Santa Catarina (-6,0%). Em relação à receita nominal, todas as 12 unidades marcaram ritmo de crescimento, com destaque, em termos de variações mais expressivas, para Minas Gerais (3,8%), São Paulo (2,1%) e Rio de Janeiro (0,7%). Nessa análise, a Bahia cresceu apenas 0,4% e o Ceará (-8,2%) assinalou a variação negativa mais expressiva entre os locais (IBGE).
 - ✓ No volume das atividades turísticas, quando comparado com o mês de agosto do ano anterior, o Brasil cresceu 22,8%, 17ª taxa positiva seguida, impulsionado, principalmente, pelo aumento na receita nos ramos de restaurantes; hotéis; locação de automóveis; transporte aéreo; serviços de bufê; e rodoviário coletivo de passageiros. Em termos regionais, todas as doze unidades da Federação onde o indicador é investigado mostraram avanço nos serviços voltados ao turismo, com destaque para Minas Gerais (40,8%), seguido por São Paulo (32,8%), e Ceará (26,7%). Nessa análise a Bahia cresceu 13,7% e Distrito Federal (1,7%) assinalou a menor variação entre os locais. Em relação à receita nominal, todas as unidades marcaram ritmo de crescimento, com destaque para São Paulo (62,9%), seguido por Distrito Federal (58,1%), depois Ceará (54,8%), e Minas Gerais (54,7%). Nessa comparação, a Bahia (40,2%) apontou a quinta variação positiva menos expressiva e o Rio de Janeiro (29,6%), a primeira variação menos expressiva entre as unidades investigadas (IBGE).
 - ✓ A CNC revisou de 5,1% para 5,8% a projeção de crescimento do turismo brasileiro neste ano. A nova previsão decorre da alta de 8% - a 18ª seguida - no faturamento dos serviços, no qual o Turismo está inserido, no mês de agosto na comparação com igual período de 2021, apontado na sexta-feira (14.10) pelo IBGE. O resultado de agosto do setor de serviços representa um aumento de 10% em relação a

www.sei.ba.gov.br      /seibahia

www.sei.ba.gov.br

fevereiro de 2020, último mês antes da pandemia de covid-19. Já o Índice de Atividades Turísticas, segundo a Pesquisa Mensal de Serviços do IBGE, cresceu 1,2% em agosto na comparação com julho deste ano e se encontra atualmente 0,1% acima do patamar de fevereiro de 2020 (MTur).

- ✓ Quanto ao nível de empregos no turismo nacional, a expectativa da CNC é de que os postos de trabalho voltem ao patamar anterior à crise sanitária global a partir do início do período de contratações para a próxima alta temporada de verão. Conforme a entidade, em agosto deste ano, 86% das vagas eliminadas durante a pandemia já haviam sido novamente ocupadas. Os destaques na geração de empregos no setor turístico são os segmentos de bares e restaurantes, com 295,2 mil novos trabalhadores, e o de serviços de hospedagem, com 71,8 mil contratados. Com a manutenção do ritmo de admissões previsto, a CNC estima que o segmento encerre 2022 com 309,3 mil postos de trabalho criados (MTur).
- ✓ Os números positivos da pesquisa de agosto do IBGE se somam a outros dados favoráveis relativos ao turismo nacional. Segundo a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP), por exemplo, o setor faturou R\$ 94 milhões no país ao longo do primeiro semestre deste ano, 33% a mais que no mesmo período de 2021. Já o Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC) revelou, em setembro deste ano, que o Brasil ocupou a 11ª posição como maior mercado do turismo mundial em 2021 (em 2019, o país estava na 13ª colocação). Conforme o WTTC, no ano passado, US\$ 103,5 bilhões (o equivalente a 6,4% do PIB mundial do turismo) foram resultantes do território brasileiro (MTur).
- ✓ A Associação Internacional de Transporte Aéreo (Iata), por sua vez, indicou que, em agosto de 2022, o Brasil foi o único dos grandes mercados domésticos de aviação a apresentar crescimento superior ao período pré-pandemia. O índice avançou 0,6% em relação ao mesmo mês de 2019, superando potências do setor, como os Estados Unidos (queda de 8,6%) e a China (retração de 37,8%). Quanto a meios de hospedagem, um estudo do Fórum de Operadores Hoteleiros do Brasil (FOHB) revelou que a taxa de ocupação do ramo no Brasil aumentou mais de 74% nos primeiros oito meses de 2022 na comparação com o mesmo período de 2021. O percentual cresceu em todas as regiões do país, com destaque para o Sudeste (alta de 85%) e o Sul (aumento de 78%) (MTur).

www.sei.ba.gov.br      /seibahia

www.sei.ba.gov.br

Comércio Exterior

- ✓ A corrente de comércio entre Brasil e Estados Unidos deverá bater novo recorde em 2022, superando a marca inédita de US\$ 80 bilhões, segundo projeções da Câmara Americana de Comércio (Amcham). Nove entre os dez principais itens mais exportados, de lado a lado, tiveram aumento de valores até setembro deste ano. As transações entre os dois países crescem em ritmo superior (36%) ao do comércio exterior do Brasil como um todo (24%), mas aprofunda-se o déficit com os Estados Unidos. O maior saldo bilateral a favor dos americanos havia sido em 2013 - US\$ 11,4 bilhões. Essa mesma cifra já foi alcançada nos nove primeiros meses de 2022 e tende a crescer até o fim do ano (Valor Econômico, 14/10/22).
- ✓ As exportações do agronegócio brasileiro alcançaram US\$ 13,97 bilhões em setembro, 38,4% mais que um ano antes e valor recorde para o mês, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) compilados pelo Ministério da Agricultura. O resultado se deve a aumentos tanto nos preços dos produtos exportados (17,2%, em média) quanto no volume de embarques (18,1%). O incremento do volume foi influenciado, principalmente, pelas vendas de milho, que chegaram a 6,8 milhões de toneladas, quase 4 milhões a mais que no mesmo mês de 2021 (Valor Econômico, 17/10/22).
- ✓ A alta nos preços dos combustíveis e a ruptura das cadeias globais de transporte levaram o preço do frete internacional ao topo dos problemas enfrentados pelos exportadores brasileiros. É o que mostra pesquisa realizada pela CNI. Além dos custos de logística, os exportadores são impactados pela elevada volatilidade do dólar, pelo crescimento das barreiras ao comércio global e pelo custo Brasil. “O intuito da pesquisa foi fazer uma fotografia das queixas dos exportadores brasileiros como um todo”, disse a gerente de Política Comercial da entidade, Constanza Negri Biasutti. “Entendemos que deva ser o balizador principal das estratégias de política comercial daqui para a frente.” A pesquisa, intitulada “Desafios à Competitividade das Exportações Brasileiras”, foi respondida por quase 600 exportadoras de todos os portes, que avaliaram 43 diferentes entraves (Valor Econômico, 17/10/22).
- ✓ A economia global encerrou o segundo trimestre em contração e seus piores momentos ainda estão por vir, avalia o Fundo Monetário Internacional em seu Panorama da Economia Mundial. Na metade final do ano, países que compõem um terço do PIB mundial registrarão dois trimestres consecutivos de queda. O Fundo

www.sei.ba.gov.br      /seibahia

www.sei.ba.gov.br

manteve a previsão de crescimento global de 3,2% neste ano e rebaixou a do ano que vem a 2,7%. O nível corrente de atividade já é inferior ao da média deste século (2000-2021), de 3,6% (Valor Econômico, 14/10/22).

- ✓ O relatório do Fundo confirma que tudo o que poderia dar errado está dando, em uma sucessão de choques que produziu um desafio inédito em quatro décadas - inflação elevada e persistente nas economias avançadas. Os fatores de incertezas, que correm risco de se intensificarem, são conhecidos. Os preços dos alimentos e commodities dispararam ao fim da pandemia, os programas bilionários de auxílio financeiro elevaram a demanda quando as cadeias de produção haviam sido rompidas, e seguem causando distúrbios com a volta da covid-19 a seu berço de origem, a China, que continua combatendo-a da mesma forma: com rígidos lockdowns envolvendo centenas de milhões de pessoas em cidades economicamente importantes (Valor Econômico, 14/10/22).

Finanças Públicas

- ✓ Segundo o último relatório da Instituição Fiscal Independente (IFI) do Senado Federal, com base em informações do Relatório do Tesouro Nacional (RTN) da Secretaria do Tesouro Nacional (STN), a receita primária total do governo central (incluindo governo federal, INSS e o Banco Central) teve geração de R\$ 178,7 bilhões com crescimento real de 8,9% entre agosto de 2022 e o mesmo mês de 2021.
- ✓ Vale dizer que as receitas administradas pela Secretaria da Receita Federal (RFB) tiveram alta de 6,5%, com aumento de 5,3% da arrecadação líquida para o Regime Geral de Previdência Social (RGPS) e 24,7% das receitas não administradas.
- ✓ No desempenho das receitas administradas pela RFB, tiveram destaque a arrecadação de Imposto sobre a Renda (IR) e a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) com expansão de 22,2% e 31,4%, consecutivamente.
- ✓ Em função de reduções lineares de 35% nas alíquotas do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), definidas pelo Poder Executivo, houve queda de 31,1% na mesma base de comparação.

www.sei.ba.gov.br      /seibahia

www.sei.ba.gov.br

- ✓ Sobre as receitas não administradas também houve alta real de 75,9%, em que os recolhimentos de dividendos e participações alcançaram R\$ 13,7 bilhões, destes R\$ 12,6 bilhões foram de dividendos pagos pela Petrobras e R\$ 1,1 bilhão de dividendos transferidos pelo Banco do Brasil.
- ✓ Houve ainda um aumento de 30,5% nas receitas de exploração de recursos naturais, o que somou um montante de R\$ 7,4 bilhões. Assim, no acumulado dos primeiros oito meses do ano, a arrecadação têm refletido a dinâmica geral da atividade econômica, da inflação e dos preços de commodities.

www.sei.ba.gov.br      /seibahia

Av. Luiz Viana Filho, 435 - 4ª Avenida, 2º andar - CAB CEP: 41.754-002 Salvador-BA

Tel.: 55 (71) 3115 4733 Fax.: (71) 3116 1781

www.sei.ba.gov.br

Perspectivas de Curto Prazo – Bahia – 2022

Principais Indicadores	Resultado observado (%)			Projeção 2022 ⁽¹⁾				
	Mensal	Ano	12 Meses	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Tendência
Indústria (ago.)	1,3	6,8	-0,5	2,3	2,8	3,1		
Comércio (ago.)	-3,8	-4,8	-7,8	-3,3	-4,5	-4,0		
Serviços (ago.)	3,8	8,6	8,0	5,3	6,1	8,2		
Agricultura (set) ²	8,2				8,2	8,2	8,2	
Exportações (set)	20,0	43,8	37,4		15,8	14,7	15,1	
Importações (set)	167,2	68,4	73,6		50,7	45,4	38,2	
ICMS (set) ³	3,8	13,4	14,6		2,2	3,9	2,8	
FPE (set) ³	25,0	25,3	25,8		21,6	6,2	3,9	

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Notas: **Mensal** - variação no mês em relação ao mesmo mês do ano anterior;

Ano - variação acumulada observada até o mês do ano em relação ao mesmo período do ano anterior;

12 meses - variação acumulada observada nos últimos 12 meses em relação aos 12 meses anteriores;

(1) Projeção - tendência, para os próximos três meses, dados sujeitos à mudança metodológica;

(2) LSPA: estimativa da safra de grãos;

(3) Sefaz e Tesouro Nacional: variação nominal

Governo do Estado da Bahia

Rui Costa

Secretaria do Planejamento

Cláudio Ramos Peixoto

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia

José Acácio Ferreira

Diretoria de Indicadores e Estatística

Armando Affonso de Castro Neto

Equipe Técnica

Arthur S. Cruz Júnior, Carla Janira do Nascimento, Elissandra Alves de Brito, João Gabriel R. Vieira, Luiz Mário R. Vieira, Maria Margarete de Carvalho A. Perazzo, Pedro Marques de Santana, Poliana Peixinho, Rosângela Ferreira Conceição, Zélia Maria de C. Góis, Ismael Barros da Silva.

Equipe Editorial

Vinícius Luz (designer gráfico), Ludmila Nagamatsu (editoria de arte), Luzia Luna (editora chefe).